



Luísa Dacosta nasceu em Vila Real, em 1927, e morreu em Matosinhos, em 2015. No Porto, foi professora de Português, tendo deixado gratas recordações nos seus alunos. Produziu ensaios de história e crítica literárias e manteve relação cúmplice com

pintores, sobre os quais por vezes escreveu. Destacou-se como autora de ficções, como diarista e escritora de crónicas, que formam os seus notáveis livros *A-Ver-O-Mar* (1980) e *Morrer a Ocidente* (1990). Premiada, criadora de belos livros infantis, foi também poeta. Leia-se, neste domínio, a sua obra *A Maresia e o Sargaço dos Dias* (2012), a que pertencem os poemas deste número de A BULA.

COMPRIMIDO II

Negação
O rio do teu corpo
não me foi margem.
Só na noite interior
das minhas palpebras
provei a tua boca

COMPRIMIDO I

Nocturno
Não há estrelas
nem lua.
Só o lume duma traineira
é pirilampo na noite.

Março 2018

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO III

Apelo

Atravessa os campos da noite
e vem.

A minha pele
ainda cálida de sol
te será margem.

Nas fontes, vivas,
do meu corpo
saciarás a tua sede.

Os ramos dos meus braços
serão sombra rumorejante
ao teu sono, exausto.

Atravessa os campos da noite
e vem.

COMPRIMIDO V

Palavras

Tocam-me
como lábios,

como beijos.
Pássaros, sedentos de ramos
e de sombra,
pousam-me nos ombros.
A movimentos de asa,
desenham-me ainda um corpo
– secreta arquitectura de água,
rasgada no vento.

COMPRIMIDO IV

Fatalidade

Não sei tecer
senão espumas,
nuvens
e brumas.
Coisas breves,
leves,
que o vento desfaz.

Como prender-te
em teia tão frágil?

COMPRIMIDO VI

O tu e o eu na paisagem

Não é o restolhar do vento.
É a tua lembrança
que se ergue em mim.

Não é a rosa do sol a esfolhar-se.
É a minha boca – sede e romã –
que sangra na tarde.

Não é a noite que desce.
É a sombra dos teus olhos
a fechar o horizonte.

CHAMAMENTO

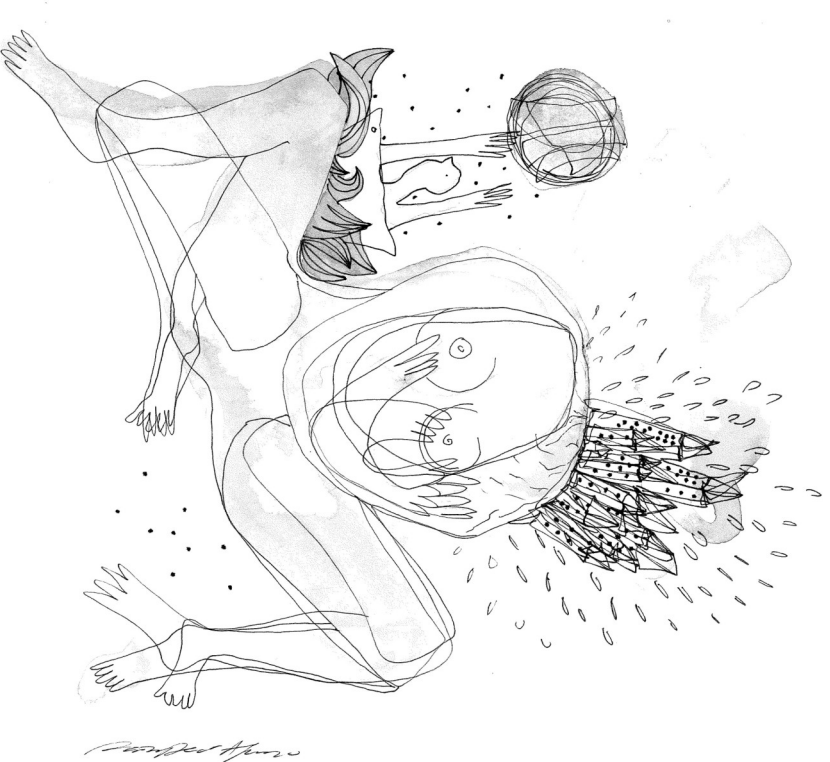
Da margem do sonho
e do outro lado do mar
alguém me estremece
sem me alcançar.

Um bafo de desejo
chega, vago, até mim.
Perfume delido
de impossível jasmim.

É ele que me sonha?
Sou eu a sonhar?
Sabê-lo seria
desfazer, no vento,
tranças de luar.

Nuvens,
barcos,
espumas
desmancham-se na noite.

E a vida lateja, longe,
num outro lugar.



Comprimidos Literários de Luísa Dacosta

Ilustração de Patrícia Pedro Atonso

5

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportu.pt

Este folheto foi aprovado pela última vez no dia 28 de fevereiro de 2018